

Pedetista sumiu e não assinou

Deputado teria sido atendido com verba de emenda

BRASÍLIA - Às vésperas da oposição protocolar a CPI da Corrupção, o líder do PDT na Câmara, Miro Teixeira, deu uma ordem expressa aos assessores: a de localizar, com urgência, o deputado Serafim Venzon (PDT-SC). A confusão instalou-se no gabinete da liderança. Telefones-mas foram disparados, o plenário visitado e as comissões percorridas. Tudo em vão. O deputado tomou chá de sumiço. Depois de protocolada a CPI, descobriu-se que Venzon foi o único deputado entre os



Venzon: único deputado da oposição que não assinou a CPI

partidos de esquerda a não assinar o documento.

"Não assinei a CPI porque é inespecífica (sic). É muito ampla. Temos que identificar um ponto", explica Venzon, que também não gosta do nome da CPI. "É muito carregado. Está mais parecida com uma inquisição do que uma CPI", afirma. Venzon, 47 anos, é um deputado pragmático e com presença discreta na Câmara. Um de seus projetos determina em 50 quilos o peso máximo que "um empregado do sexo masculino pode remover individualmente". Ontem, era identificado como um dos deputados que tiveram emendas liberadas pelo governo.